

Os efeitos da iniciação científica no deslocamento do discurso autoritário para o discurso polêmico em laboratórios de pesquisa

Luciana Massi^{1*}(PG), Salete Linhares Queiroz¹(PQ) lucianamassi@iqsc.usp.br

¹Instituto de Química de São Carlos – Universidade de São Paulo - Av. Trabalhador São-carlense, 400 CP 780 São Carlos, SP CEP 13560-970.

Palavras Chave: Iniciação Científica, Análise do Discurso, Química.

Introdução

Embora programas de incentivo à pesquisa científica na graduação tenham sido instituídos no nosso país desde a década de 50, ainda são poucos os trabalhos reportados na literatura que investigam a Iniciação Científica (IC) desenvolvida no Brasil, particularmente na área de Química¹.

Neste trabalho analisamos os discursos que ocorrem em laboratórios de pesquisa (área de Química) envolvendo alunos de IC. Classificamos estes discursos de acordo com os critérios estabelecidos pela *Tipologia do Discurso*, proposta por Eni Orlandi². Para esta autora, a produção da linguagem é bipolarizada entre dois grandes processos: o parafrástico (o mesmo, o dizer sedimentado) e o polissêmico (o outro sentido, o diferente). A partir destes processos, ela propõe a classificação dos discursos em: autoritário (pólo da paráfrase), polêmico (equilíbrio entre paráfrase e polissemia) e o lúdico (pólo da polissemia).

Durante seis meses os diálogos travados por dois alunos de IC de uma universidade estadual paulista (de nomes fictícios Eduardo e Vítor) e seus co-orientadores (de nomes fictícios Mauro e Pedro), ambos pós-doutorandos que auxiliaram os orientadores responsáveis pelos alunos na condução de seus trabalhos, foram gravados, transcritos e analisados.

Resultados e Discussão

Os estudos realizados indicam que os diálogos entre os alunos de graduação e os seus respectivos co-orientadores no início do processo da atividade de IC são marcados pela predominância da paráfrase, do discurso autoritário, como se observa no trecho seguinte:

Pedro Então **agora você tem que fazer com célula lavada e suspensa** no...tem ainda nitrato?

Eduardo Nitrato de potássio? Acho que tem.

Pedro Então **faz com célula lavada e no mesmo pH, suspensa em nitrato**.

Como a própria Orlandi² esclarece, não existe um tipo de discurso melhor do que o outro. Portanto a predominância da paráfrase não é um aspecto negativo da pesquisa de IC, apenas indica que, neste primeiro momento, os alunos ainda não

têm condições de interagir com o objeto do discurso, o que é característico de um contato inicial.

Ao longo do tempo, a paráfrase cede lugar a focos de polissemia, marcando a passagem de um discurso tipicamente autoritário para um discurso polêmico e lúdico, conforme indica o trecho a seguir.

Mauro Vou buscar outra lixa. Vai deixa eu conectar.
Vítor **Aí, não confia em mim nem pra conectar!** A diferença tá perto de 10x agora, olha, deu 0,44 agora. Tá feito o negócio hj!

Mauro **A vida vai te ensinando.**

Vítor Você agitou fez alguma coisa? Não, né?

Mauro (está agitando um pouco)

Vítor Trocar a solução? Pode tirar né? (solução de iodo)

Mauro **A coloração não está diferente?**

Vítor **Ou é impressão?**

Mauro Melhor preparar uma outra. Lava a solução.

Troca a solução, 10 mililitros mais 60.

Neste trecho observamos a presença do discurso lúdico e polêmico no entremeio de um discurso de base autoritária. A introdução da polissemia se deve, provavelmente, ao fato dos alunos adquirirem maiores conhecimentos sobre o assunto e estabelecerem uma relação mais próxima com os co-orientadores. Acreditamos que se os alunos forem acompanhados por mais tempo observaremos a predominância do discurso polêmico. No entanto, é interessante notar que em apenas seis meses de trabalho o aluno já tem condições de interferir e disputar a verdade e o objeto do discurso com o co-orientador.

Conclusões

O deslocamento por nós verificado do discurso autoritário para o polêmico no decorrer das atividades de IC é extremamente positivo, pois aponta para a contribuição da IC no fomento de qualidades importantes como a independência intelectual e o senso crítico dos alunos, além da sua importância no que diz respeito ao aprendizado da Química.

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa concedida.

¹ Queiroz, S.L e Almeida, M.J.P.M. *Ciência e Educação* **2004**, 10, 41.

² Orlandi, E.P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. Campinas: Pontes, 1996.